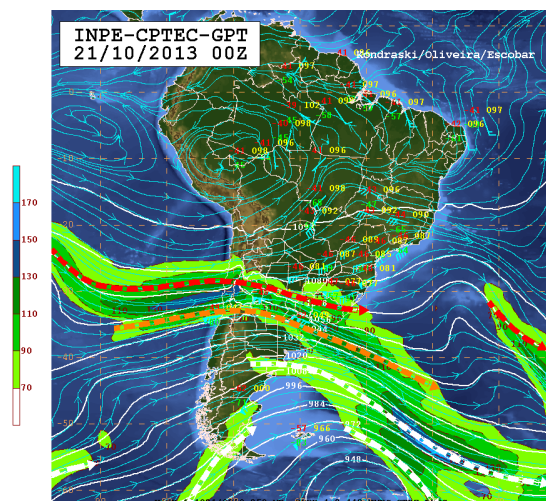


Análise Sinótica

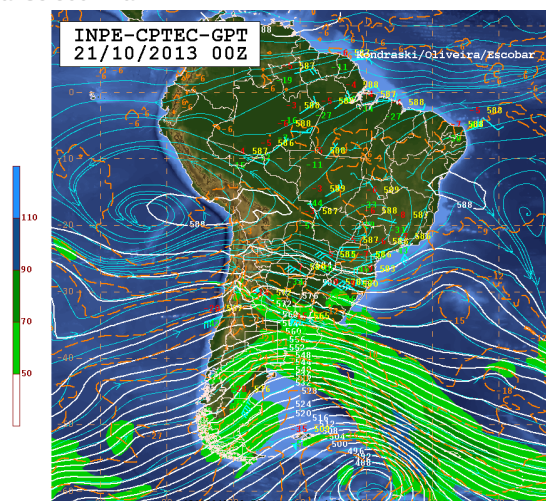
21 October 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



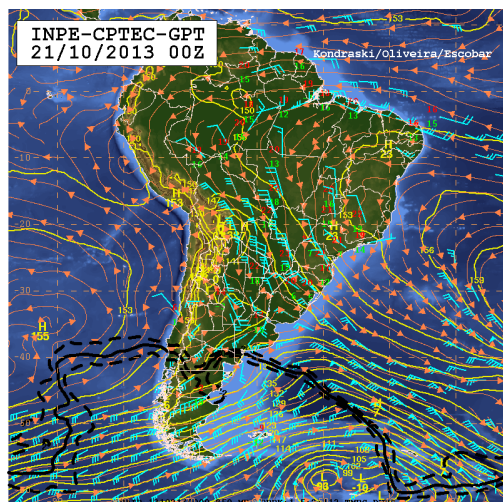
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 21/10, nota-se a presença de uma ampla área de alta pressão atuando entre o Pacífico e o norte do continente com dois núcleos, um deles centrado no oceano em torno de 06°N/90°W e o outro entre o Peru e o Acre por volta de 11°N/71°W de onde se estende uma crista que penetra pelo interior do Nordeste do Brasil. Um cavado atua pelo interior do Brasil com eixo pelo MT e com sua circulação se acoplando a outro cavado que atua entre o leste do Sudeste e o Atlântico e ambos cavados dão suporte ao canal de umidade (ZCOU) que atua em superfície entre a BA, TO e nordeste do MT. Um trem de onda atua do Pacífico ao Atlântico ao sul de 20°S, onde se observa um cavado frontal atuando entre o Atlântico e o centro da Argentina e o Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) a ele associado centrado por volta de 62°S/51°W. Este cavado frontal tem suporte dinâmico do Jato Subtropical (JST) e dos ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS). O JST se prolonga do Pacífico ao litoral sul do RS e o JPN do Pacífico ao Atlântico até, aproximadamente, 40°W. Já o JPS atua entre o norte da Patagônia Argentina e segue pelo Atlântico ao sul de 50°S e leste de 40°W. Observa-se que há forte difluência no escoamento sobre o nordeste da Argentina, Uruguai e Sul do Brasil, fator que aliado à termodinâmica favorável resulta em forte instabilidade, como pode ser visto na imagem de satélite entre o Uruguai, RS e nordeste argentino.

Análise 500 hPa



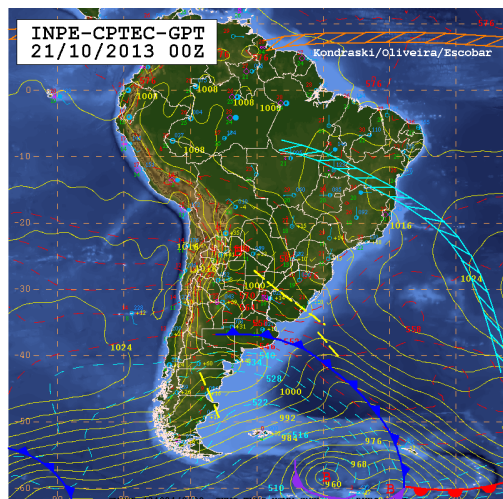
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 21/10, observa-se uma área de alta pressão centrada em torno de 21°S/52°W sobre o noroeste de SP e com sua circulação predominando desde o PR, SP, RJ, Triângulo Mineiro e sul de MG, sul de GO, MS e sudeste do MT, principalmente. O predomínio desta circulação neste nível dificulta o desenvolvimento de nuvens em sua área de atuação, pois, gera subsidência no ar que leva a ar mais seco para as camadas mais baixas da troposfera, além de favorecer a elevação da temperatura e o tempo seco devido à compressão adiabática. Outra forte área de circulação anticiclônica está centrada no Pacífico por volta de 18°S/84°W de onde se estende uma crista que atua pela Bolívia e Peru. Ao sul de 20°S o escoamento é fortemente baroclínico com cavados de onda curta atuando entre 20°S e 30°S pelo continente e com a circulação do cavado frontal comentado em altitude predominando ao sul de 30°S, onde há forte gradiente de geopotencial e temperatura e ventos fortes. Um cavado atua entre o Atlântico e o sul da BA e dá suporte a ZCOU em superfície.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 21/10, verifica-se que a circulação associada ao anticiclone subtropical do Atlântico em superfície predomina pelo território brasileiro e o fluxo dos ventos na borda oeste deste sistema é intenso chegando até 40 kt e transportando umidade e massa da região amazônica para áreas da Argentina, RS e Uruguai, configurando o Jato de Baixos Níveis (JBN), padrão que aliado ao padrão descrito nos níveis anteriores favorece a instabilidade que atua neste setor. Além disso, este padrão enfraquece a ZCOU em superfície, embora ainda se nota um canal de umidade em superfície entre o Atlântico, BA, norte de MG, de GO e sul do TO. O cavado frontal atua entre o Atlântico e a Província de Buenos, na Argentina, e a isoterma de zero grau chega até o sul desta Província indicando que o ar frio chega até esta área.

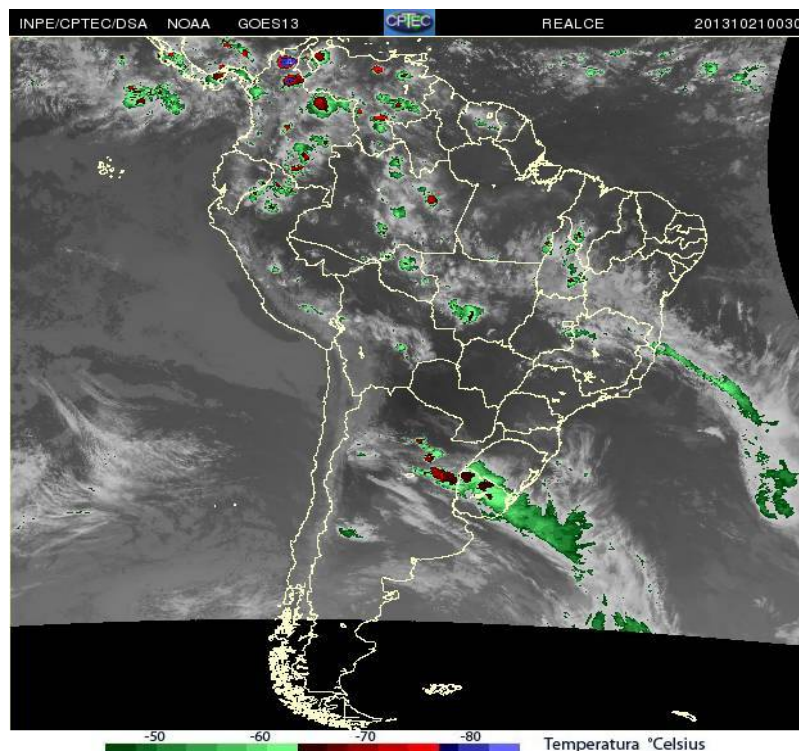
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (21/10), nota-se, mesmo enfraquecida, a presença de uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) atuando entre o sul do PA, TO, oeste e centro-sul da BA e seguindo pelo Atlântico. Nota-se uma frente fria atuando na Província de Buenos Aires. Este sistema se propaga pelo Atlântico Sul até um ciclone ocluso com centro de 960 hPa posicionado em torno de 60°S/40°W. O anticiclone pós-frontal ainda está bastante enfraquecido com isóbara de 1012 hPa atuando sobre o norte da Patagônia Argentina. Uma área de baixa pressão de 996 hPa pode ser observada sobre o norte da Argentina de onde se desprende um cavado na direção sudeste passando pelo litoral sul do RS e em direção ao Atlântico. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1028 hPa centrado a leste de 30°S/25°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se deslocada para sudoeste de sua posição climatológica com núcleo de 1024 hPa bastante amplo nas proximidades de 40°S. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 08°N/10°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 06°N/08°N.

Satélite

21 October 2013 - 00Z



Previsão

Nesta segunda-feira (21/10) forte instabilidade atingirá o Sul do Brasil e ocorrerão temporais localizados, principalmente, entre o norte do RS, centro-oeste e sul de SC e no sudoeste e sul do PR. Isto se deve ao padrão fortemente baroclínico que atua pelo Sul do país, onde cavados de onda curta, aliados a massa úmida e instável associada ao JBN que se encontra bastante intenso já provocaram temporais em pontos do RS pela madrugada e início da manhã desta segunda-feira. Além disso, ao longo do período, uma frente fria chegará ao RS, mas a severidade ficará concentrada do norte do RS a SC e parte do PR. No sul e oeste do RS, a intensidade da chuva vai diminuindo neste setor. A partir da tarde e noite, haverá chance de formação de linhas de instabilidade que se deslocarão de oeste para leste entre o centro-sul de MS e grande parte de SP. Por isso, não se descarta, também, a ocorrência de chuva forte localizada sobre esta área.

Em várias localidades destas áreas citadas a chuva intensa virá acompanhada de ventanias, raios e queda de granizo. Não se descarta a ocorrência de acumulado significativo de chuva, principalmente, no centro-oeste e noroeste do RS e oeste de SC.

Ressalta-se que estes temporais apresentarão alto poder destrutivo. A partir da terça-feira (22/10) a frente fria já estará afastada do continente, não chegando ao estado de SP, porém, a presença de cavados de onda curta presentes em 500 hPa e a atuação da massa úmida seguirão provocando chuva forte localizada no oeste de SC, centro-oeste e norte do PR, MS, centro-oeste, norte e nordeste de SP, sul de GO, Triângulo Mineiro e no centro, sul e oeste de MG. A partir da quarta-feira (23/10) um cavado amplificado avançará por sobre a Argentina favorecendo a configuração de um novo sistema frontal em superfície que deverá atingir o RS a partir da noite deste dia, com isso, volta o risco de temporais sobre o estado gaúcho na quarta-feira. Já entre o norte do PR, grande parte do Sudeste do país e centro-sul do MS o que ditará o tempo será a presença de uma área de alta pressão em 500 hPa que deixará o dia com predomínio de sol em grande parte destas áreas. Na quinta-feira (24/10) a frente fria estará oscilando de forma estacionária pelo Sul do país, portanto, se espera chuva localmente forte neste dia no oeste de SC e no centro-oeste e norte do PR, mas a partir daí este sistema se afastará para o mar. Novamente, o que provocará chuva localmente forte entre o MS e SP será o padrão perturbado em 500 hPa e a massa úmida e instável. A temperatura terá declínio a partir da quinta-feira no Sul do país a partir da sexta-feira pelo centro-leste de SP, RJ e sul de MG.

Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

